

## 295203 - Aquele que está dominado pela incerteza não deve prestar atenção a esta

---

### Pergunta

Eu li as palavras do Shaikh Muhammad Ulays em Minah al-Jalil, “Não está estipulado, no caso de alguém que esteja dominado pela incerteza, que deve se pensar que algo seja mais provável, pois este indivíduo é incapaz de alcançar esse nível de certeza. No caso dele, basta manter alguma dúvida”. Você poderia me explicar o que isso significa? Quão válido é agir baseado nisso?

### Resposta detalhada

Shaikh Muhammad Ulays (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Uma das partes obrigatórias do ghusl é esfregar, ou seja, passar a mão ou outra coisa sobre a parte do corpo que está sendo lavada...

Em geral, basta pensar que é mais provável que a pessoa tenha feito isso, de acordo com a visão correta. É suficiente para que seja considerado como tendo feito o que é necessário, de acordo com o consenso; no entanto, não é estipulado que a pessoa deva pensar que é mais provável que tenha feito isso, no caso dela estar dominada pela incerteza, porque, neste caso, ela está incapacitada de atingir esse nível de certeza. No caso dela, basta que tenha alguma dúvida. Ela não deve prestar atenção a isso, e não há solução, exceto isso. Fim da citação de Minah al-Jalil (1/127).

A orientação sobre o que constitui uma incerteza avassaladora é que essa incerteza afeta constantemente, todos os dias e nunca é interrompida. Al-Hattaab disse em Mawaahib al-Jalil (1/466):

Aquele que está oprimido pela incerteza é aquele que está incerto sobre cada wudu', cada oração, ou o que acontece com ele uma ou duas vezes por dia. Se isso acontecer a cada dois ou três dias, não significa que esteja dominado pela incerteza. Fim da citação.

A questão é que o significado da frase citada em Minah al-Jalil é que, para considerar que tenha ocorrido a fricção, basta que o indivíduo pense que é mais provável que ele tenha passado a mão sobre a parte que deveria ser esfregada; isso é suficiente.

Isso se aplica no caso de alguém que não esteja dominado pela incerteza.

Quanto àquele que está oprimido pela incerteza, dele não é requerido que pense que provavelmente passou a mão sobre aquela parte para que seu wudu' seja válido; ao contrário, é suficiente apenas pensar que aconteceu, mesmo que ele não suponha ser o mais provável. Assim, seu wudu' será válido.

Sofrer de muita incerteza significa que a pessoa está dispensada de ter certeza obrigatoriamente, porque dizer a ela que deve existir certeza vai lhe causar muitas dificuldades, e o Islam veio para tornar as coisas fáceis e remover as dificuldades.

Allah, exaltado seja, diz (interpretação do significado): “Allah vos deseja a facilidade, e não vos deseja a dificuldade” [al-Baqarah 2:185] e “Allah não deseja fazer-vos constrangimento algum” [al-Maa'idah 5:6].

Além disso, o remédio para uma grande dose de incerteza é não prestar atenção a ela, porque se aquele que é afetado por waswaas [sussurros do Shaitan; pensamentos intrusivos] prestar atenção a cada incerteza, tornará a situação pior e será controlado pelo waswasah.

Ad-Dardir disse em ash-Sharh as-Saghir (1/170): Se alguém que não estiver dominado pela incerteza não tiver certeza se a água atingiu parte de seu corpo, ele deve lavá-la jogando água sobre esta parte e esfregando-a. Quanto àquele que está oprimido pela incerteza – que é aquele que nunca está certo de nada – o que ele deve fazer é ignorá-la, porque sucumbir aos waswaas (sussurros) irá minar a fé de alguém por completo. Nós buscamos refúgio em Allah contra isso.

As-Saawi disse em seu comentário: As palavras "se não tiver certeza" significam que a pessoa deve lavar todas as partes do corpo com certeza, e é suficiente supor que este seja o caso mais provável, de acordo com a visão correta – para quem não estiver oprimido pela incerteza.

As palavras “ele deve” significam que ele não pode ser absolvido dessa obrigação a menos que ele tenha certeza ou pense que é mais provável.

Al-‘Adawi disse sobre aquele que está oprimido pela incerteza e o que é exigido dele:

Basta que ele pense que é esse o caso; ele não precisa ter certeza ou achar que é mais provável, e não há necessidade de repetir. Fim da citação de Kifaayat at-Taalib ar-Rabbaani (1/216).

Aquele que está dominado pela incerteza não deve prestar atenção às suas dúvidas e, no seu caso, não está estipulado que pense que seja o mais provável; ao contrário, ele pode basear suas ações na incerteza, e isso é suficiente para ele. Isso foi afirmado por nosso shaikh. Fim da citação de Haashiyat ad-Dasuqi ‘ala ash-Sharh al-Kabir (1/135).

Foi dito que aquele que está dominado pela incerteza pode basear suas ações no primeiro pensamento que venha à sua mente e pode ignorar quaisquer pensamentos que surjam depois disso.

É dito em at-Tawdih Sharh Mukhtasar Ibn al-Haajib (1/163):

Em relação àquele que está dominado pela incerteza, o que conta é o primeiro pensamento que lhe passa pela cabeça, de acordo com o consenso.

O que ele mencionou sobre o primeiro pensamento ser o que conta é a visão de alguns dos Qairawaanis (de Kairouan), e também foi seguido por alguns dos estudiosos posteriores que disseram: Isso porque o primeiro pensamento veio quando sua mente estava clara, e o que vem depois disso são pensamentos irracionais.

Ibn ‘Abd as-Salaam disse: O significado aparente do que é dito em al-Mudawwanah e em outros lugares é que o indivíduo não tem que repetir sua ação, independentemente do que passou por sua mente. Isso é o que alguns dos que consultamos achavam mais provável ser correto e declarado. Ele menciona que discutiu essa questão com os orientais e explicou que, no caso daquele que está dominado pela incerteza – e qualquer outra pessoa que se enquadre nessa descrição – segue-se o primeiro pensamento que vem à mente, pois o que vem depois não é algo que poderia ser confiável. E situações da vida real testemunham esse fato. Fim da citação.

Veja também: at-Taaj wa'l-Iklil (1/301) e at-Taaj wa'l-Iklil (2/19).

E Allah sabe melhor.